

PREPARAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA*

Entre as atribuições que estatutariamente competem à Universidade Aberta, contam-se as de colaboração com outras universidades e entidades homólogas, nacionais ou estrangeiras, para desenvolvimento de acções que requeiram ou recomendem a utilização de tecnologias educativas; a produção de materiais didácticos ou de formação e a leccionação de cursos em regime de ensino a distância; uma referência explícita à cooperação no espaço comunitário, com os países de língua oficial portuguesa e com as comunidades de portugueses e de luso-descendentes radicadas no estrangeiro; uma vocação específica quanto à promoção e difusão da língua e cultura portuguesas no espaço mundial.

Desde a sua criação em 1988, a Universidade Aberta tem estado empenhada na criação de condições para que os referidos objectivos teóricos se possam traduzir, na prática, em resultados visíveis.

REALIZAÇÕES NO ÂMBITO COMUNITÁRIO

Para além de uma participação activa em Programas Comunitários (DELTA, COMETT, LINGUA, ERASMUS, etc.), através de projectos de cooperação multilateral em terrenos de educação, de investigação científica e de desenvolvimento (OLE, PRO-DELTA, ESSENTIAL, JANUS, ATLANTICA, ARCIPELAGO, INSTEL I e II, CITI), e ainda vários outros que aguardam aprovação pelas autoridades comunitárias, são de destacar três tipos de realizações com carácter um pouco singular:

- A Universidade Aberta é membro fundador da European Association of Distance Teaching Universities, organismo que congrega todas as universidades e consórcios universitários particularmente vocacionados para o ensino e formação a distância, representando 13 países do Europa Ocidental (em relação aos Doze, não está representada a Grécia e, pelo contrário, são membros a Noruega e a Suécia, de fora da Comunidade). Mais do que uma congregação informal de instituições, a EADTU é reconhecida pelas autoridades comunitárias como o corpo mais

* Comunicação apresentada na Expolingua de 1991 e publicada no jornal do Porto *O Janeiro Especial*, em Outubro do mesmo ano (N.E.)

representativo e mais poderoso no domínio do ensino e formação a distância, tendo influenciado significativamente as políticas e as iniciativas levadas a cabo pela Comissão e actuando ainda como promotor de um conjunto de cursos de particular interesse para a Europa, actualmente em fase final de desenvolvimento. A Universidade Aberta é particularmente activa nas actividades da EADTU, estando membros do seu pessoal integrados em praticamente todas as comissões e grupos de trabalho, como especialistas; o lugar electivo de Secretário Geral Adjunto da EADTU cabe também a um membro da Universidade Aberta, com o pelouro específico das relações com os países do Sul da Europa.

- A Universidade Aberta é igualmente membro da mais importante das redes europeias Universidade/Empresa, o consócio SATURN sediado em Amsterdão, sendo um dos dois Vice-Presidentes um membro do seu pessoal.
- O consócio tem desenvolvido uma intensa actividade na produção de estudos de mercado, criação de bases de dados, organização de iniciativas de formação especializada e participação em variados Programas Comunitários.
- A Universidade Aberta tem tido igualmente um papel de relevo no domínio da consultoria internacional em matéria de concepção e desenvolvimento de sistemas nacionais de ensino a distância, tendo exercido essa acção junto dos Governos Italiano e Francês e, mais recentemente do Governo Grego. Por encomenda da Comissão das Comunidades Europeias, a Universidade Aberta desenvolve o estudo e projecto de uma estrutura integrada de ensino a distância com carácter transeuropeu, competindo-lhe definir e especificar os correspondentes termos de referência.

RELAÇÕES COM OS PAÍSES DO CENTRO E LESTE EUROPEU

Após a queda do muro de Berlim e subsequente início do processo de democratização dos países situados a Leste daquela referência política, representantes do Internacional Council of Distance Education, da UNESCO e da Universidade Aberta, reunidos em Budapeste com especialistas de numerosos organismos de ensino a distância da Europa Ocidental e com responsáveis dos Ministérios da Educação dos países de Leste, constituíram a Plataforma de Budapeste, como um Fórum para a dinamização das relações Leste-Oeste em domínios da educação e formação a distância. Mais recentemente (Maio de 1991) aquela organização informal transformou-se na European Distance Education Network (EDEN), estando a

Universidade Aberta representada no seu Comité Executivo e assegurando a Vice-Presidência da organização.

RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO COM OS PALOPs E BRASIL

O potencial de intervenção da Universidade Aberta como instituição educacional e de formação, em relação às autoridades educacionais dos PALOPs, está longe de se encontrar efectivamente explorado: a razão fundamental para isso é a escassez (quando não, total ausência) de fundos de financiamento específico, uma vez que a Universidade não tem capacidade orçamental para suportar, ou para contribuir significativamente para a efectivação de iniciativas educacionais ou de formação dedicadas particularmente àquele espaço. Mantêm-se, é certo os contactos com as correspondentes Embaixadas em Lisboa, bem como com entidades governamentais africanas de alto nível, no sentido de as sensibilizar para as vantagens de um futuro conjunto de programas bilaterais. Como dado particularmente interessante, apenas é de salientar o facto de a Universidade Aberta ter sido proposta (e aceite por unanimidade) como observador permanente na Conferência de Ministros de Educação dos Países de Expressão Portuguesa, cuja primeira reunião teve lugar na Universidade Aberta em 1989.

No que respeita à colaboração com o Brasil, ela traduz-se por intercâmbio de professores e investigadores, bem como de alguns projectos de investigação conjuntos. Mais ambicioso é o projecto, em fase de negociação, de estabelecer convénios com universidades brasileiras capazes de viabilizar a introdução de cursos da Universidade Aberta no Brasil.

RELAÇÕES COM COMUNIDADES PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

A importância atribuída a este particular vector de intervenção traduz-se pela existência de um conjunto de projectos e linhas de investigação dedicadas à problemática emigratória, dando origem a uma regular produção de resultados, publicados em revistas científicas nacionais e estrangeiras e sob a forma de livros. Destacam-se ainda, neste espaço de intervenção, o protocolo recentemente assinado entre a Universidade Aberta e a Universidade Abierta de Venezuela, estabelecendo um intercâmbio de cursos e materiais didácticos entre as duas instituições, solução pragmática que deverá estender-se a outros países estrangeiros possuidores de estruturas universitárias de ensino a distância.

RELAÇÕES COM O ORIENTE E COM MACAU

Concluíram-se recentemente as negociações conducentes a criar um Centro de Apoio da Universidade Aberta no Território de Macau, suportado conjuntamente pela Secretaria da Educação e Cultura e pela Universidade do Ásia Oriental; será este o primeiro Centro criado fora do espaço Europeu e será sua primeira vocação o assegurar a leccionação de cursos formais de Ciências da Educação para professores dos ensinos preparatórios e secundário. A Universidade Aberta foi recentemente integrada no Advisory Council de uma futura Universidade de Ensino a Distância que, possivelmente integrando as infra-estruturas disponíveis tanto em Macau como em Hong Kong, visa não só a prestação de uma actividade de educação e de formação para as populações daqueles territórios mas ainda a sua extensão à Republica Popular da China, projecto que parece merecer o acordo e o apoio das autoridades daquele país.

O MESTRADO EM RELAÇÕES INTERCULTURAIS

Concentrando-nos agora em intervenções no espaço europeu de Portugal, foi recentemente criado na Universidade Aberta, o Mestrado em Relações Interculturais, contando com o suporte conjunto do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e da Direcção Geral da Extensão Educativa. Visa este curso formar quadros superiores, decisores e consultores em matéria de relações inter-étnicas e interculturais, habilitando-os a compreender e resolver questões que relevem deste foro, mormente os que decorrem da progressiva evolução da sociedade portuguesa, aproximando-os das características típicas de uma sociedade multicultural. Também, qualificar agentes educacionais e sociais para intervenções fora das fronteiras nacionais, em situações de ensino no estrangeiro, de Cooperação e de ligação com as Comunidades Portuguesas de origem migrante.

Em síntese final, desejamos salientar que o conjunto de iniciativas agora apresentadas revestem sobretudo o carácter de um esforço estratégico e integrado de criação de condições e de espaços de movimentação para a Universidade Aberta em domínios de relação com outros povos e culturas, permitindo-lhe vir a exercer no futuro o papel de intervenção alargada que o seu potencial permite e as suas atribuições exigem.